



# II Simpósio Brasileiro sobre Governança e Desenvolvimento Sustentável

25 a 27 de Outubro de 2017

Trabalho Inscrito na Categoria de Artigo Completo  
ISBN: 978-85-68242-61-2

## EIXO TEMÁTICO:

- Agronegócio Sustentável
- Boa Governança em Gestão Pública
- Cidade e Meio Ambiente
- Direito, Políticas Públicas e Governança
- Gestão Democrática e o Direito a Cidade
- Governança Ambiental
- Governança Corporativa aplicada a Gestão Empresarial
- Inovação e a Governança Digital
- Produção e as Tecnologias Sustentáveis
- Recursos Hídricos, Comitês de Bacias e Governança

## **CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO DOS DILEMAS ENFRENTADOS PELA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ECONOMIA SOLIDÁRIA.**

*CONTRIBUTIONS TO THE STUDY OF DILEMS FACED BY THE ASSOCIATION OF RECYCLABLE MATERIALS CATALYSTS: AN ANALYSIS FROM THE SOLIDARITY ECONOMY.*

*CONTRIBUCIONES PARA EL ESTUDIO DE LOS DILEMAS ENFRENTADOS POR LA ASOCIACIÓN DE CATADORES DE MATERIALES RECICLABLES: UN ANÁLISIS A PARTIR DE LA ECONOMÍA SOLIDARIA.*

**Silvia Aline Silva Ferreira**

Mestranda em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional  
(MMADRE), UNOESTE –Presidente Prudente.  
silviaaline\_@hotmail.com

**Lucilene Aparecida Mazetti Chrysostomo**

Pesquisadora do Núcleo de Estudos Ambientais e  
Geoprocessamento (NEAGEO) Universidade do Oeste Paulista  
(UNOESTE). Lu\_lu.lu@hotmail.com



# II Simpósio Brasileiro sobre Governança e Desenvolvimento Sustentável

25 a 27 de Outubro de 2017

Trabalho Inscrito na Categoria de Artigo Completo  
ISBN: 978-85-68242-61-2

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender os desafios enfrentados pela Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Junqueirópolis, a partir do olhar do próprio associado e sob a análise conceitual da economia solidária que visa à geração de trabalho, renda, inclusão social e a promoção do desenvolvimento justo e solidário. O modelo de desenvolvimento brasileiro pautado na distribuição irregular de riquezas e predador do meio ambiente demonstra-se insuficiente para atender o número expressivo de mão de obra disponível e para preservar o meio ambiente. Ocorre que, a revolução industrial foi a mola propulsora para esse quadro de desemprego e destruição ambiental. Uma vez que, proporcionou o êxodo rural, o aumento da produção capitalista, o consumo de bens industrializados e a produção de resíduos sólidos. As associações e cooperativas são fundamentais para formalização do trabalho e uma saída para a retirada da situação de extrema pobreza em que se encontram os indivíduos. Os principais desafios relatados pelo grupo foram de dificuldades na tomada de decisão conjunta, as formalidades legais como a realização das assembleias e a organização e divisão do trabalho dos associados. Para tanto a metodologia utilizada foi de revisão bibliográfica e relato de experiência de capacitação com o objeto de estudo, realizando desta forma um estudo de caso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Economia Solidária; Catadores de Material Reciclável; Resíduos Sólidos.

## ABSTRACT

The objective of this study is to understand the challenges faced by the Junqueirópolis Recyclable Material Collectors Association, based on the perspective of the associate and under the conceptual analysis of solidarity economy that aims to generate work, income, social inclusion and the promotion of development. The Brazilian development model based on the irregular distribution of wealth and predator of the environment proves insufficient to meet the expressive number of available labor and to preserve the environment. It so happens that the industrial revolution was the driving force behind this scenario of unemployment and environmental destruction. Since it provided the rural exodus, the increase of capitalist production, the consumption of industrialized goods and the production of solid waste. Associations and cooperatives are fundamental for the formalization of work and a way out of the extreme poverty situation in which individuals find themselves. The main challenges reported by the group were difficulties in joint decision-making, legal formalities such as the holding of assemblies and the organization and division of the members' work. For this purpose, the methodology used was a bibliographical review and a report on the training experience with the object of study, thus carrying out a case study.

**KEY WORDS:** Solidary Economy; Collectors of Recyclable Material; Solid Waste.

## RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo comprender los desafíos enfrentados por la Asociación de Catadores de Materiales Reciclables de Junqueirópolis, a partir de la mirada del propio asociado y bajo el análisis conceptual de la economía solidaria que busca la generación de trabajo, la renta, la inclusión social y la promoción del empleo desarrollo justo y solidario. El modelo de desarrollo brasileño pautado en la distribución irregular de riquezas y predadores del medio ambiente se demuestra insuficiente para atender el número expresivo de mano de obra disponible y para preservar el medio ambiente. La revolución industrial fue el resorte propulsor para ese cuadro de desempleo y destrucción ambiental. Una vez que, proporcionó el éxodo rural, el aumento de la producción capitalista, el consumo de bienes industrializados y la producción de residuos sólidos. Las asociaciones y cooperativas son fundamentales para la formalización del trabajo y una salida para la retirada de la situación de extrema pobreza en que se encuentran los individuos. Los principales retos del grupo fueron dificultades para la toma de decisiones conjunta, las formalidades legales como la realización de las asambleas y la organización y división del trabajo de los asociados. Para ello la metodología utilizada fue de revisión bibliográfica y relato de experiencia de capacitación con el objeto de estudio, realizando de esta forma un estudio de caso.

**PALABRAS CLAVE:** Economía Solidaria; Catadores de material reciclables; Residuos sólidos.



## 1 - INTRODUÇÃO

É pelo trabalho que o homem produz e reproduz sua vida, mas sob o capitalismo deixa de corresponder a tal finalidade, pois passa a ser usado para a reprodução ampliada do capital. Com o crescimento da burguesia e a consolidação do modo de produção capitalista, ocorre a busca pela produção exacerbada, o aumento de produção de bens e serviços e a mais valia. Neste sentido, a questão social é a expressão da contradição do modo capitalista de produção, no qual, os trabalhadores produzem a riqueza e os capitalistas se apropriam da mesma, sendo que os trabalhadores não usufruem nem desfrutam das riquezas que produzem.

A apropriação desigual das riquezas socialmente produzidas apresenta privações a direitos imprescindíveis. Segundo Sen (2008, p. 23) “ a privação de liberdade econômica pode gerar a privação de liberdade social, assim como a privação de liberdade social ou política pode, da mesma forma, gerar privação de liberdade econômica.” Portanto, a disparidade na distribuição de riquezas ocasiona a população ausência de : educação, moradia, saneamento, alimentação, saúde e trabalho.

O capitalismo arquitetou um sistema completo denominado de globalização. Por sua vez, a globalização originou a infiel concepção que as pessoas fazem parte e compõe juntas uma única realidade. Todavia, há um abismo entre as classes sociais. O modelo de vida pautado no consumo, seguido por grande parte da sociedade exclui os pobres e categoriza os ricos. Importante destacar que os seres humanos que regulam suas vidas por esse modelo capitalista globalizado de consumo, atribuem suas realizações pessoais a situação de adquirir e consumir bens. As pessoas que não possuem poder aquisitivo para fazer parte deste círculo de consumo consideram-se fracassadas e excluídas socialmente.

Por meio da globalização o desmembramento entre classes sociais perpetrou-se. A tradição do consumo e o monopólio da economia global transformaram a forma de trabalho e as garantias trabalhistas. Esse modelo de segregação social e insegurança nos direitos dos trabalhadores é a configuração que o capitalismo desenvolveu para alicerçar sua soberania. Obtendo ganho na produtividade e aumento no seu poderio econômico. O capitalismo racionou o trabalho em mão-de-obra braçal e mão-de-obra intelectual. Desta forma, neutralizou e cerceou pensamentos críticos por parte da sociedade. Esses fatos corroboram para a criação de um exército de excluídos sociais como ressalta Dupas (1999, p. 21):

[...] os desempregados de longo prazo, os empregados em empregos precários e não qualificados, os velhos e os não –protegidos pela legislação; os pobres que ganham pouco; os sem-terra; os sem-habilidades, os analfabetos, os evadidos da escola; os excepcionais físicos e mentais; os viciados em drogas; os delinqüentes e presos; as crianças problemáticas e que sofreram abusos; os trabalhadores infantis; as mulheres; os estrangeiros, os imigrantes e os refugiados; as minorias raciais, religiosas e em temas de idiomas; os que recebem assistência social; os que precisariam mas não têm direito à assistência social; os residentes em vizinhanças deterioradas; os



# II Simpósio Brasileiro sobre Governança e Desenvolvimento Sustentável

25 a 27 de Outubro de 2017

Trabalho Inscrito na Categoria de Artigo Completo  
ISBN: 978-85-68242-61-2

pobres que têm consumo abaixo do nível considerado de subsistência ( sem teto e famintos, entre outros); aqueles cujas práticas de consumo e lazer são estigmatizadas; os que sofreram mobilidade para baixo; os socialmente isolados; os sem –amigos ou sem-família.

As populações desempregadas em busca de alternativas para seu sustento assentiram ao trabalho informal. Este por sua vez, é realizado com o emprego de tecnologias arcaicas. Considerado uma espécie de curto emprego que a mão-de-obra não absorvida pelo “setor formal” encontrou para instalar subempregados e mão de obra menos qualificada. Diante disso, a autogestão e o trabalho coletivo afirmam-se como uma saída para a valorização e reconhecimento da grande massa trabalhadora subordinada ao modelo capitalista de vida.

## 2-OBJETIVO

### 2-1. ECONOMIA SOLIDÁRIA: ASPECTOS CONCEITUAIS

Denomina-se economia solidária uma nova forma de organização do trabalho, que produz, vende, compra e trocar o que é necessário para a sobrevivência humana. Não explorando de forma irregular o trabalhador e o meio ambiente. Com iniciativas voltadas para a cooperação e fortalecimento do grupo. Tudo isso para que cada um desenvolva a consciência de solidariedade e bem estar comum. Importante destacar que a solidariedade aqui nomeada é aquela realizada pela própria comunidade e se opõe veementemente as formas abstratas de solidariedade historicamente ofertadas pelo próprio Estado.

A economia solidária é constituída como uma iniciativa em busca de respostas a desigualdade e exclusão social pautada num ideal emancipatório. Emancipação entendida como processo ideológico e histórico de libertação de comunidades políticas ou grupos sociais, da dependência, da tutela e da dominação nas esferas econômicas, sociais e culturais. (Cattani, 2003). Isso significa ter consciência e percepção da realidade social vivenciada, compreendendo a organização do sistema como o maior propulsor desta desigualdade e desnaturalizando toda e qualquer forma de exploração social. A economia solidária potencializa o indivíduo para buscar saída através de iniciativas autônomas para sua condição de pobreza e exclusão.

No Brasil a economia solidária vem alcançando um extenso crescimento, em 2003 foi criada a Secretaria Nacional de Economia Solidária, ligada ao Ministério do Trabalho. Com o objetivo de viabilizar e coordenar atividades de apoio à Economia Solidária em todo o território nacional. Aspirando à geração de trabalho e renda, inclusão social e promoção do desenvolvimento justo e solidário. Assim, a Secretaria Nacional de Economia Solidária – a SENAES – predica economia solidária como:

“conjunto de atividades econômicas – de produção, distribuição, consumo e crédito – organizadas e realizadas solidariamente por trabalhadores e trabalhadoras sob a forma coletiva e autogestionária” (SENAES, 2006, p.11).



# II Simpósio Brasileiro sobre Governança e Desenvolvimento Sustentável

25 a 27 de Outubro de 2017

Trabalho Inscrito na Categoria de Artigo Completo  
ISBN: 978-85-68242-61-2

Segundo Singer, 2002, as cooperativas de produção representam um protótipo de empresa solidária, uma vez que na sua organização, todos os sócios têm a mesma parcela de capital e, por decorrência, o mesmo direito de voto em todas as decisões. Para este autor a economia solidária é outro modo de produção, cujos princípios são pautados na propriedade coletiva, no direito e na liberdade individual. Assim, a economia solidária pode ser entendida como uma resposta ao modo de produção capitalista, modo este, que exacerba, fere e escraviza o trabalhador das mais perversas formas.

A economia solidária é entendida como uma possibilidade de enfrentamento a desigualdade social, a exclusão e a pobreza da grande massa trabalhadora, haja vista, que lhe concede a possibilidade de autogestão, como forma de organização coletiva para o trabalho para geração de renda, além de potencializar a inclusão social. A economia solidária vem vencendo a informalidade do trabalho através das diversas possibilidades de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, clubes de troca, empresas autogestionárias, redes de cooperação, entre outras, que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças solidárias, trocas, comércio justo e consumo solidário.

O movimento de economia solidária tem crescido de maneira muito rápida, e podemos destacar os mais diversos fatores, dentre os quais a resistência a exclusão social da classe pobre, negra e periférica, o desemprego nas cidades e à desocupação da zona rural, resultantes do avanço perverso do capital e da globalização e do avanço tecnológico. A economia solidária, desta forma, faz o enfrentamento e marca a inconformação dos trabalhadores com um mercado de trabalho informal crescente.

As associações ou cooperativas de catadores de material reciclável são empreendimentos da economia solidária que além de garantir uma formalidade e a autogestão aos seus associados/catadores, contribuem significativamente com a manutenção do meio ambiente.

## 2-2. O SISTEMA CAPITALISTA E O MEIO AMBIENTE

A monopolização do sistema capitalista pelo mundo, conferiu a ele um poder centralizado, capaz de ditar regras e criar leis, o capitalismo não tem limites e nem fronteiras. Por ser autossuficiente, não existem barreiras para sua expansão. A produção de mercadorias de diversos tipos ocorre de maneira desenfreada, causando impactos na vida social e ambiental, porém esse lado da história fica um tanto quanto encoberto pela cortina do consumismo capitalista. Conforme Bidone e Povinelli (1999, p. 9) esse modelo acarretou

[...] um crescimento vertiginoso de resíduos das diversas naturezas, biodegradáveis, não-biodegradáveis, recalcitrante ou xenobióticos, que determinaram um processo contínuo de deterioração ambiental com sérias implicações na qualidade de vida do homem.

O sistema capitalista ganhou força e poder. A acumulação capitalista ocorreu a partir da revolução industrial. Tal evento foi o marco que enriqueceu a classe burguesa da sociedade. Que demonstrou sua força praticando desapropriações, colaborando para que as famílias



# II Simpósio Brasileiro sobre Governança e Desenvolvimento Sustentável

25 a 27 de Outubro de 2017

Trabalho Inscrito na Categoria de Artigo Completo  
ISBN: 978-85-68242-61-2

camponesas deixassem o campo. Desta forma, transformou a mão de obra do homem em mão de obra barata. Para Silva e Crispim (2011) a urbanização foi um dos mais importantes subprodutos da Revolução Industrial que criou um ambiente sem precedentes nas cidades.

Através deste marco importante para a humanidade, que foi a Revolução Industrial, se intensificaram os problemas ambientais, pois a maior taxa de emissões químicas de gases de estufa e de substâncias tóxicas nocivas resultam das atividades industriais. Neste período o grande uso de inseticidas, herbicidas, fertilizantes, implementos e outros produtos industrializados fizeram com que a agricultura se tornasse uma atividade intensiva e degradante do meio ambiente (SILVA, CRISPIM, 2011, p. 165).

Portanto, o aumento populacional nos grandes centros elevou substancialmente a produção de resíduos sólidos “lixo”. Numerosos motivos corroboraram para esse aumento, destacam-se a potencialização das atividades industriais, consumo exagerado de bens e o desperdício. Ademais, os seres humanos impulsionam mesmo que involuntariamente a produção de resíduos. Desta forma, o exercício inapropriado de desenvolvimento humano afeta o meio ambiente. É imperioso que práticas sustentáveis sejam coladas em ação. A administração dos resíduos, sua reutilização, reciclagem e a educação ambiental são escolhas para diminuir esse problema.

### 2-3. GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Atualmente há uma grande preocupação em relação as contaminações do solo, que podem acarretar inúmeros problemas para o meio ambiente, pois o solo é um recurso natural e que precisa ser cuidado e protegido. Composto por uma camada da superfície terrestre, por organismos vivos, ar, água, matéria orgânica e minerais. Existem vários tipos de solo, sendo eles: Argiloso, Calcário, Arenoso, humoso entre outros. No entanto, o solo sofre com o descarte inadequado dos resíduos e que pode acarretar na contaminação do solo.

A poluição do solo ocorre pela deposição, disposição, descarga, infiltração, acumulação, injeção ou aterramento. A contaminação do solo ocorre através de substâncias capazes de provocar alterações significativas na estrutura natural do solo. Com a poluição e a contaminação do solo ocorre agravos no meio ambiente que envolve a perda da fauna, a esterilização da terra para plantação e a contaminação da água, como, por exemplo, mananciais, rios, mares, lençóis freáticos. A carga orgânica aportada pelo lixiviado pode reduzir a concentração do oxigênio dissolvido gerando a morte dos seres vivos (JUNIOR, 2010).





## II Simpósio Brasileiro sobre Governança e Desenvolvimento Sustentável

25 a 27 de Outubro de 2017

Trabalho Inscrito na Categoria de Artigo Completo  
ISBN: 978-85-68242-61-2

---

A poluição que se infiltra transmite doenças como infecundidade, hipersensibilidades alérgicas, bem como disfunção hepática e renal ou até câncer. A contaminação do solo chega aos alimentos que são consumidos pelos seres humanos e outros seres vivos, tornando a alimentação mais tóxica na medida em que vamos expandindo a cadeia alimentar, isso ocorre por que nutrientes como nitrogênio e fósforo podem causar eutrofização ou outras substâncias podem ser bioacumulativas (JUNIOR, 2010).

O conceito legal de resíduos sólidos está previsto no art. 3º, inciso XVI da lei 12.305/10, sendo:

XVI – resíduos sólidos: material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível (BRASIL, 2010).

No ano de 2016 o Brasil produziu cerca de 78,3 milhões de toneladas de resíduos sólidos, sendo que o índice de cobertura de coleta foi de 91%. Portanto, mais de 7 milhões de toneladas deixaram de ser coletadas e tiveram seu descarte realizado de forma imprópria. A disposição final dos RSU coletados demonstrou piora comparado ao índice do ano anterior, de 58,7%, para 58,4% ou 41,7 milhões de toneladas enviadas para aterros sanitários ( ABRELPE, 2016, p.14). Isso significa que pouco mais de três mil municípios brasileiros enviaram mais de 29,7 milhões de toneladas de resíduos sólidos para destinos finais irregulares, sendo eles, lixões ou aterros controlados, que não protegem o meio ambiente dos danos e degradações. Um dos problemas gerado pelos lixões é a aproximação dos catadores de lixo que utilizam dessas áreas para recolher materiais recicláveis e desta forma ficam expostos a todo tipo de contaminação causada pela falta de cuidados e proteção. Essas informações evidenciam o quanto estamos expostos e suscetíveis às situações de desastres ambientais e também da poluição dos recursos naturais.



Imagem 1: Lixão



Fonte: Imagem de Mary Melgaço

No tocante à coleta seletiva, em 2016, cerca de 3.878 dos municípios brasileiros registraram alguma iniciativa nesse sentido. Desta forma, vislumbra-se que as iniciativas no setor de resíduos sólidos podem propiciar o empreendimento solidário e possibilitar ao trabalhador pobre e periférico a sua auto afirmação enquanto trabalhador formal, responsável e capaz de enfrentar a precarização e a exploração do trabalho capitalista. Para atingir este objetivo é fundamental o apoio teórico, metodológico e financeiro para que as associações tenham autonomia para investir em ações inovadoras e autônomas.

### **3- METODOLOGIA**

O procedimento metodológico utilizado foi de revisão bibliográfica, site institucional, legislação concernente ao assunto e relato de experiência de capacitação como objeto de estudo, realizando desta forma um estudo de caso.

### **4- RESULTADO**





## II Simpósio Brasileiro sobre Governança e Desenvolvimento Sustentável

25 a 27 de Outubro de 2017

Trabalho Inscrito na Categoria de Artigo Completo  
ISBN: 978-85-68242-61-2

### **ACAJUNQ – ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE JUNQUEIRÓPOLIS: AVANÇOS E DESAFIOS.**

O Município de Junqueirópolis possui uma população de 20.211 habitantes, segundo estimativa IBGE, 2016. Com relação ao rendimento familiar per capita, em 2010 apenas 5,81% das famílias do município tinham renda familiar per capita de até  $\frac{1}{4}$  do salário mínimo, entretanto, no mesmo ano, ainda 18,49% das famílias tinham renda per capita até  $\frac{1}{2}$  salário mínimo. Assim o Projeto de Coleta Seletiva surge para atender as famílias vitimadas pelo desemprego ou subemprego, que se encontra em situação de vulnerabilidade social, com a geração direta de renda através da venda do material reciclável coletado em todo o município. Inicialmente o projeto de Coleta Seletiva atendia a 10 pessoas em situação de vulnerabilidade social, vítimas do desemprego ou do subemprego. Atualmente, são 30 pessoas atendidas e gerando renda com o lucro da venda dos materiais recicláveis, o que melhorou consideravelmente a qualidade de vida dessas famílias, atendendo assim ao objetivo proposto de contribuir para melhoria da qualidade de vida dessas famílias, e garantir um trabalho formal aos catadores de material reciclável.

A ACAJUNQ - Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Junqueirópolis, foi fundada em 2010, através do apoio da administração municipal que possibilitou o acesso do grupo a capacitações para compreensão da temática, bem como, contribuiu com o processo de formalização da associação através da disponibilização de apoio técnico ao grupo.

No ano de 2016, através da Caixa Econômica Federal a ACAJUNQ recebeu melhorias na sua infraestrutura (obras ainda em execução), além disso, foi realizada capacitação com os envolvidos a fim de estimular o trabalho em equipe e as ações de cooperativismo, possibilitando uma melhor produtividade e, conseqüentemente, intensificando a comercialização e o rendimento financeiro dos catadores de materiais recicláveis.

Durante a execução da capacitação dos membros da ACAJUNQ foi possível observar e constatar os avanços e desafios da implantação de um empreendimento de economia solidária como este. As Associações e cooperativas são fundamentais e muitas vezes, o caminho viável para formalização do trabalho, para a retirada da situação de extrema pobreza indivíduos que tem baixa escolaridade, que há muito tempo estão excluídos do mercado de trabalho, devido a defasagem de qualificação profissional e ausência de trabalho no município e região, haja vista, o grande aumento de monoculturas como cana de açúcar ou a sazonalidade de outros cultivos, bem como da mecanização do trabalho.

Nos encontros realizados um dos principais objetivos foram de proporcionar momentos de reflexão entre os participantes, sobre a importância do seu trabalho e da ACAJUNQ para o município, a valorização social do trabalho realizado e a união do grupo para tomada de decisões coletivas, bem como a instrumentalização burocrática do grupo para o cumprimento das exigências de organização empresarial e empreendedora da associação. Pontos estes desafiadores no fortalecimento da economia solidária.



# II Simpósio Brasileiro sobre Governança e Desenvolvimento Sustentável

25 a 27 de Outubro de 2017

Trabalho Inscrito na Categoria de Artigo Completo  
ISBN: 978-85-68242-61-2

Os principais desafios relatados pelo grupo foram de tomada de decisão conjunta, a união do grupo, a realização das assembleias, a organização e divisão do trabalho. A Associação tem ausência de documentos que retratem sua história social e econômica, haja vista, que essas ações burocráticas são vistas por muitos como insignificantes. O interesse é o de coletar a maior quantidade de material e enviar para venda.

## 5- CONCLUSÃO

A economia solidária abre possibilidades de enfrentamento ao modo de produção capitalista, a precarização e as más condições de trabalho, bem como e principalmente a exclusão do mercado de trabalho da grande massa pobre trabalhadora. A autogestão, a coletividade, a solidariedade são possibilidades de caminhos para a garantia da dignidade humana da classe pobre.

No entanto, ainda são muitos os desafios a serem enfrentados, haja vista, as condições sociais, ambientais e econômicas dos envolvidos que exigem suporte técnico e operacional para seu desenvolvimento. Assim é inegável a relevância de iniciativas que minimizem os impactos socioambientais negativos gerados pelo descarte irregular de lixo e pela falta de emprego.

## 6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRELPE. Associação Brasileira de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2016**. São Paulo, 2016.

ALVES, Giovanni. **O novo ( e precário) mundo do trabalho. Reestruturação Produtiva e crise do sindicalismo**. São Paulo, Boitempo Editorial, 2000.

BIDONE, F.R.A. & POVINELLI, J (1999) **Conceitos Básicos de Resíduos Sólidos**. São Carlos, EESC/USP – Projeto REENGE.

BRASIL. Lei 12.305, de 02 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos**; Disponível em: <  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/2010/2010/lei/l12305.htm)>. Acesso em: 20 de setembro. 2017.

BRASIL. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Lei Nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Brasília, 2010.  
CATTANI, A. D. **A outra economia: os conceitos essenciais**. In: CATTANI, A. D. (Org). *Outra Economia*. Porto Alegre: Veraz, 2003.

DUPAS, Gilberto. **Economia Global e exclusão social: pobreza, emprego, estado e o futuro do capitalismo**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FILHO, Genauto Carvalho de França. **A problemática da economia solidaria: um novo modo de gestão pública?**. Cadernos EBAPE.BR. FGV. Nº1. Março 2004. Vol II.

JUNIOR. A.B.de C. (Coordenador). **Gerenciamento de Resíduos sólidos urbanos com ênfase na proteção dos corpos d'água: prevenção, geração e tratamento de lixiviados dos aterros**. Rio de Janeiro. 2006.

PUPIN, Patricia Lopes Freire. BORGES, Ana Claudia Giannini. **Os empreendimentos solidários de coleta seletiva nos planos municipais de resíduos sólidos da microrregião de Jaboticabal. CONPES. UFSCAR**. Disponível em: [http://www.conpes.ufscar.br/wp-content/uploads/trabalhos/gt5/sessao-4/pupin\\_patricia\\_borges\\_ana.pdf](http://www.conpes.ufscar.br/wp-content/uploads/trabalhos/gt5/sessao-4/pupin_patricia_borges_ana.pdf). Assessor em: 10/06/2017.



## II Simpósio Brasileiro sobre Governança e Desenvolvimento Sustentável

25 a 27 de Outubro de 2017

Trabalho Inscrito na Categoria de Artigo Completo  
ISBN: 978-85-68242-61-2

---

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**, São Paulo: Cia. das Letras, 2008.

SILVA, Luiz Antônio Machado de. **Informalidade e crise econômica. Tempo e presença**. Rio de Janeiro, Ed. Koinonia, v 18, nº. 288, agosto de 1996, p. 10-13.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2002.